ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1927 N.º 2047

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegraficos: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Presidente da Republica teve ontem ocasião de falar, em Setubal, sob a missão da imprensa e sobre a existencia da censura.

O sr. general Carmona fez, a proposito, estas duas declarações categoricas: que o Governo tem a maior consideração pela imprensa honesta e deseja até assegurar-se, tanto quanto possivel, da sua colaboração; que a censura só se tem mantido por força das circunstancias e precisamente para que se possam separar a boa e a má imprensa.

Declarações politicas tambem as fez o Chefe do Estado, preconisando, mais uma vez, a necessidade de se unirem todos os portugueses e declarando que o Governo não tem o desejo de cometer violencias só tomando atitudes extremas quando a isso é provocado.

Resumindo: afirmações de paz e de concordia, tendentes a pacificar a familia portuguesa dividida por tantas malquerenças e por tão fundas inimisades.

* * *

TRANSCREVIA ha dias *Le Matin*, do jornal oficial da França, um decreto relativamente extenso, com a assinatura do Presidente da Republica e referendado pelo presidente do Governo. Considerações, citações de leis, materia grave. Enfim, de que se tratava?

De autorizar que um guarda de uma Escola pudesse habitar o cubiculo, onde morava antes um guarda, que falecera. Pois então não bastava que o director, ou um simples chefe de serviço do Ministerio, désse a autorização?

Talvez. Mas o que se teve em vista não foi o sr. Doumergue ou o sr. Poincaré acautelarem o pobre guarda. Mas simplesmente de acautelarem—a lei.

Pode ter diminuido o prestigio da simplicidade burocratica, mas aumentou, e deve dizer-se que oficialmente, o prestigio do cubiculo.

* * *

REALIZA-SE amanhã, pelas 21 e meia horas, no Centro Republicano Nacionalista, largo do Calhariz, 17, a conferencia do ilustre membro do Directorio partidario e antigo presidente de ministerio, sr. dr. Genistal Machado, sobre a reforma constitucional preconisada pelo Partido Republicano Nacionalista e que este se propõe defender.

A conferencia é publica e o Directorio do Partido Republicano Nacionalista convidou a assistirem os antigos ministros e parlamentares do partido, imprensa e muitos correligionarios.

* * *

OS advogados Antonio de Brito Peixoto de Carvalho e Bourbon e Manuel Colares Pereira publicaram a "Minuta de Agravo de Injusta Pronuncia de Antonio Bandeira„ — trabalho que não fica atraz dos melhores que o processo do Angola e Metropole suscitou.

Realmente fizeram o mais que era possivel para desagravar o seu constituinte das acusações que o atingiram.

Antonio Bandeira deve estar contente com quem o coloca numa situação tão clara e tão justa perante a Justiça.

Congresso da Pesca

Teve uma justa e comedida solenidade a inauguração do Congresso da Pesca, em Setubal.

Se todos os Congressos são uteis, ainda que nem sempre sejam praticos, este da Pesca, é talvez daqueles que mais importancia assumem, e que mais interessam á vida da Nação.

Pobres de industrias, deficitarios na exportação, explorando mal, ou insuficientemente, as riquezas do solo e dos mares, nós, portugueses, temos a pesca e a industria das conservas, na lista, pouco extensa, dos nossos valores economicos.

Simplesmente esta industria tem atravessado uma grande crise. Factores naturais, factores transitorios, contigencias materiais consequentes deles ou paralelas, têm comprometido seriamente o presente e o futuro dessa industria.

Urge salva-la.

Para interesse só de uma classe ou de um esforço menos feliz? Não. Para interesse legitimo dos que andam empenhados nessa acção de trabalho, produção de riqueza, sobretudo para interesse do Pais.

Quando sofrem industriais, sofrem operarios, sofrem pescadores, sofrem ricos e pobres, o proprio comercio da especialidade, e, sobretudo, anula-se uma fonte de riqueza—riqueza que é bom não confundir com a fortuna milionaria.

Muito bem o disse ontem o presidente da Comissão Executiva do Congresso, sr. Romano Baptista:

"Deste Congresso, desejam as Associações que o promovem que dele sáia remedio para atenuar a grave crise de que sofrem estas industrias, e que este trabalho colectivo construa, com o auxilio dos poderes publicos, das ruinas que a crise deixou, industrias renovadas e cheias de vigor, de forma a honrarem o esfôrço e tenacidade do trabalho nacional.

E quando digo ruinas, não exagero, porque todos nós, industriais, operarios e pescadores, sofremos ainda hoje e sofreremos durante muito tempo as consequencias deste tremendo descalabro, que durou três anos, e não sabemos se continuará.„

O Estado tem o dever de auxiliar os propositos que sairam dos votos do Congresso. Não é favor a determinadas classes, é obrigação nacional a um dos seus raros exemplos de acção economica pratica.

Complexos e variados são os problemas que se debatem em Setubal. Autoridades e especialistas assistem, dizem de suas razões, alvitram, ensinam e, mesmo, aprendem.

De qualquer forma, seria lamentavel que este Congresso resultasse esteril. Os remedios não caem do ceu, nem dos gritos de desanimo.

E' preciso um esforço colectivo e, sem duvida, dentro dele, a cooperação logica e talvez facil, do Estado.

Já o sr. ministro do Comercio, nomeadamente, assegurou a atenção do Governo para as conclusões do Congresso.

Que essa atenção se converta em colaboração, e esta seja encaminhada num sentido, não meramente teorico, são os nossos votos, nós, simplesmente jornalistas, longe de interesses privados, ainda que legitimos, mas absolutamente entregues ao pensamento nacional que as aspirações das classes traduzem.

Nas nossas costas

—Que culpa tenho eu de que os espanhois andem aqui perto.... Lá levei mais esta «ameixa» por conta....

E' AMANHÃ posto á venda, numa edição de cinco mil exemplares, um grosso volume de cêrca de 300 paginas —*O Crime de Augusto Gomes*. Trata-se dum honesto e completo trabalho jornalistico, da pena dos nossos camaradas Norberto Lopes e Artur Portela—a ordem destes dois factores é arbitraria... —em que se esclarecem todos os aspectos do crime mais sensacional que se tem dado em Portugal nos ultimos tempos. O livro é um autentico romance; nem mesmo doutra maneira se poderia lêr. Escrito numa linguagem que podemos classificar de cinematografica, nele perpassam a campanha do *Diario de Noticias* e do *O Seculo*, com figuras conhecidas de jornalistas, artistas e *detectives*; aspectos ineditos da vida de Augusto Gomes: amores de acaso, negocios, viagens ao estrangeiro; o perfil de Maria Alves, mordido de violencias; scenas dramaticas de ciumes; passagens das famosas cartas escritas pelo antigo emprezario á amante; e, por fim, o julgamento, com os bizarros aspectos que prepararam a sentença.

O Crime de Augusto Gomes foi composto e impresso, primorosamente, nas oficinas do "Anuario Comercial" e tem uma capa sugestiva do distinto caricaturista Armando Boaventura.

* * *

EM Londres, durante o ano que corre, foram encontrados, nos electricos subterraneos, vinte mil pares de luvas, dôze mil guarda-chuvas, quinhentas bengalas e uma serie enorme de objectos portateis.

A circunstancia de as luvas baterem o *record* na lista dos objectos perdidos, significa que os ingleses as usam mais como adorno do que como utilidade. Estas dezenas de milhar esquecimentos, numa cidade com cinco milhões de habitantes, não será muito. Mas nota-se que foi só nos carros do subsolo.

Vê-se que os ingleses são tambem esquecidos, embora seja de crer que eles se esqueceram daqueles objectos na precipitação de se terem, de repente, lembrando que tinham muito que fazer.

* * *

ESTÁ presentemente correndo no Tivoli um "film" portugnês que merece um relevo especial de noticiario. Trata-se do Museu Rafael Bordallo Pinheiro, do Campo Grande, onde se acumulam tantos e tão preciosos documentos artisticos devidos ao poder criador do grande artista. Nesse "film" notam-se os interiores do Museu, detalhes, reproduções de desenhos e ceramica. De uma maneira geral, constitui, num trabalho apreciavel de cinematografia, uma homenagem ao genio de Rafael.

* * *

TOMOU hoje posse da cadeira de química aplicada, explosivos e balistica interna, da Escola Naval, o 1.º tenente sr. Marques Esparteira, antigo assistente da mesma escola, em substituição do capitão de mar e guerra sr. Alfredo Rodrigues Gaspar, que, em virtude do limite de idade, foi exonerado daquele lugar.

No "Ecran..."

O olhar

E' o olhar a veridica expressão dos nossos pensamentos, tornando-se súplice, terno, hórrido... e até feroz!

Quando falamos a outrem é o seu olhar que, instintivamente, fixamos por ser mais eloquente que a palavra.

Com ele desfrutamos as mais encantadoras e deslumbrantes paisagens, observando a insondavel e misteriosa Natureza. E então, o nosso olhar, deleitado por essa riqueza—que é a maior do Mundo—alimenta o espirito com uma ilusão idealista que nos faz esquecer a morte e até a propria Vida!

E' o olhar que germina nos corações essa flôr inebriante—mas contornada de espinhos—que se chama: Amor.

Quando os olhares se trocam com um sentimento animico, ha mais que um sorriso: é uma confissão.

Contudo, ele contradiz—muitas vezes—a palavra, quando é falsa; e então, comprometendo-se, abaixa confusamente, eximindo-se a fitarem-no.

E' que—como dizem—"o olhar é o espelho da alma...„

Mas, sendo assim, porque razão nem sempre o sabemos compreender e—tantas vezes—nos consegue ludibriar?

E' porque, nesse "espelho„ não se podem reflectir os pensamentos, quando é embaciado pela Mentira!

Fernanda Tavares de Melo

PARA APRENDER

Os estudantes PORTUGUESES vão brevemente ao estrangeiro

O estudante português—o classico estudante de Coimbra, principalmente—é uma figura dum prestigio, duma envergadura, duma beleza moral incomparavel.

E' admira-lo através os sete seculos da sua evolução em todas as suas multiplas afirmações, em todas as idealidades, em todos os seus esforços—sonhando utopias, extraindo delas principios e doutrinas que logo irradiam a todo um povo, apostolisando sempre as aspirações mais generosas, combatendo pelas causas mais justas, cantando, vivendo, estudando, amando.

E' ver a influencia exercida pela Academia em Coimbra e em todo o Portugal desde os tempos mediévos. As maiores belezas do sentimento ou da acção irradiaram sempre dela; os grandes gestos de resgate, de altruismo, de generosidade partiram dos seus "gerais„ e dos seus clubs para orientarem—e para o redimirem, por vezes—todo um povo.

* * *

Essa influencia tão classica, tão elevada, tão resgatadora da velha Universidade portuguesa—essa influencia que hoje solidariamente, se transmitiu ás outras grandes cidades universitarias de Portugal—é unica na historia de todos os tempos e de todos os países.

Vitor Hugo simbolisou em Enjolras o estudante romantico que se batia pela liberdade—mas a criação de Vitor Hugo é do mais exuberante e esforçado romanticismo. Na realidade os estudantes de França—quer os da heteroclita Paris, quer os da fulgurante Toulouse, ou os da legendaria e brumosa Rennes—fazem apenas "blagues„....quasi sempre incaracteristicas, porque lhes falta o fogo sagrado dum ideal colectivo e superior.

Os alemães batem-se amiudadamente, tão freneticamente como se fossem espadachins—mas batem-se pelo capricho duma mulher, pelo deslumbramento duma ilusão, ou por alguma palavra mais fogosa, precipitada entre dois elogismos, nas enfumadas cervejarias de Leipzig ou de Stutgard.

Os estudantes ingleses—fóra das alucinadas horas dos seus "sports„—parecem aos vinte anos já nostalgicos, duma nostalgia que supremamente se traduz em cachimbadas monotonas e universais.

Os da nossa visinha Espanha nunca conseguiram transmitir á secular inercia da colectividade, o fremito das suas esperanças, o fogo dos seus entusiasmos, ou a galantaria aligera e juvenil das suas paixões.

Nunca nenhuma terra de estudantes viu, como Coimbra, um Camões ainda imberbe e já iluminado pelo genio, sentindo latejar em si, divinamente, a epopeia de toda uma nacionalidade.

Nunca nenhuma escola da Europa conheceu os garbosos entusiasmos dum Garrett abrazado, entre passageiros amores pela inspiração suprema da liberdade.

Nunca os adros das mais famosas catedrais estrangeiras viram um Antero anunciando, em versos de oiro, as suas profecias, ás gentes deslumbradas e ás quasi enternecidas estatuas ogivais.

Nunca, lá fóra—nas noites de luar das velhas cidades universitarias — um poeta soube dizer, com a sublime simplicidade de João de Deus, os seus idilios, os seus languidos transportes, a sua inexcedivel e melancolica bondade.

Nunca nenhuma Academia teve a aureola de todos esses genios, o prestigio dessas influencias supremas, o fulgor de toda essa predestinada mocidade.

Nunca nenhuma outra, desde Atenas, constituiu o centro intelectual de todo um povo, o foco abençoado donde irradiavam—no espaço e no tempo, atravez dos seculos e além dos mares—todos os ensinamentos mais nobres, todos os altruismos, todas as virtudes resgatadoras, todas as generosidades.

* * *

Todas estas gloriosas tradições nós as invocamos hoje comovidamente — e oportunamente.

E' porque sabemos que a mocidade das nossas escolas se prepara para ir ao estrangeiro, numa comovida e espiritual peregrinação.

Sabemos que Paris a solicita — que a atrae de longe, irrecusavelmente, com todos os fulgores tão latinos do seu genio, das suas belesas, das suas eternas anciedades.

Sabemos que a Sociedade Propaganda de Portugal deseja ardentemente essa viagem—e que esta será coroada de um tão brilhante sucesso como aquele que ha três ou quatro anos consagrou, na grandiosa capital da França, a nossa briosa mocidade escolar.

Muito sinceramente desejamos que essa brilhante peregrinação se realise. Os nossos estudantes serão, decerto, no estrangeiro, as figuras de inconfundivel relevo que sempre têm sabido ser entre nós — porque são os representantes do passado glorioso e do futuro mais esplendente de Portugal.

Mundanismo

No Monte Estoril

Como previamos revestiu grande brilhantismo o «chá dançante», de ontem, no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, onde é costume dar ponto de reunião as principais familias de Cascais e Estoril. Em redor das pequenas mesas, espalhadas artisticamente pela sala, recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Rosa Barroso Cid, D. Rosa Espinho, D. Maria da Gloria Ferreira (Riba d'Ave), madame Barros e filhas, D. Cristina Ventura Campos Ferreira, D. Maria Contreiras e filhas, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos, D. Maria de Faria Leite, D. Mariana e D. Maria da Conceição da Camara Daun e Lorena (Pombal); madame Ernesto de Carvalho e filha, D. Maria Laura Ventura de Figueiredo, D. Carmen Pacheco de Burnay, D. Maria Margarida de Barbosa Matos Chaves, D. Maria Flora, D. Rosinha e D. Suzete Barroso de Morais, mesdemoiseles Costa Pinto, etc., etc,

Está desde já aberta no escritorio do Grande Hotel de Italia, a inscrição de mezas para o «reveillon» da noite de Natal, que sera abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», estando em preparação varias surpresas.

Concertos elegantes

No São Luiz

Assistencia ao concerto de ontem, terceiro de assinatura da Orquestra Portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Blanch:

Condessa da Serra de Tourega, condessa de Mafra (D. Maria Antonia), viscondessa de Alvelos, viscondessa de Oliva, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, madame Macedo e filhas, D. Julia Camacho Santos, D. Elvira Diogo da Silva, Madame Contreiras Cid, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Guiomar de Almeida e filha, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Neves Costa, Madame Smith, D. Margarida da Mota Canavarro, Madame Morais Palmeiro Blanch e filhas, D. Albertina Gomes Neto, Madame Lopes e filhas, D. Julia Serodio, D. Maria da Conceição Marques Ferreira, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Diplomatas

Com sua esposa a sr.ª D. Herminia Cantilo de Faria e seu filhinho regressou de Berne o sr. dr. Antonio Leite de Faria, adido de legação.

Em viagem

Regressou do Estoril com sua esposa a sr.ª D. Maria Isabel Castro Pereira de Arriaga e Cunha o sr. Guilherme Street de Arriaga e Cunha (Carnide).

— Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Arminda Machado Rangel dos Santos, regressou de Paris o sr. dr. Octavio Rangel dos Santos.

— Da Regoa regressou á sua casa no Porto a sr.ª D. Maria Leonarda Leite Pinto da Cunha.

— Regressou de Vila Flôr á sua casa da Foz do Douro o sr. Constantino Pegado.

Doentes

Encontra-se já completamente restabelecido o sr. João Baptista Pagani.

O grande programa do Politeama

Ha muito se não verifica um exito tão retumbante em cinematografia como o que está obtendo no Politeama a superprodução gigantesca "Os ultimos dias de Pompeia„. E' esta maravilhosa reconstituição historica que esta noite se passa, acompanhada das estreias da 5.ª e ultima jornada de "O "az„ de football„ e da revista de acontecimentos mundiais costumados. Para breve anuncia-se "O homem do "Hispano„.

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa
"A COMERCIAL„
18 — Travessa da Trindade — 22
(AO CHIADO) Telef. C. 3992

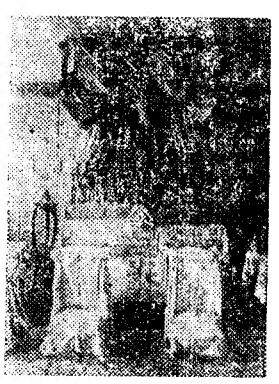
Relogios de ouro
prata e aço das melhores marcas afiançados.
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14 e 16

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

MURALINE
a melhor tinta a agua
Esmaltes La Belle, Vernizes, Wallino Tinta d'Oleo
Mario Costa & C.ª Ltd.ª
Rua Almada, 30, 1.º e 2.º — PORTO

RESTAURANT CENTRAL
Calçada do Carmo, 19 a 23
(ao lado do Nacional)
Recomenda os seus jantares e almoços com meia garrafa de vinho.
Recebem-se comensais desde 400 Esc.

JOALHARIA
MARIANNO COSTA
Exposição permanente de Joias e das Pratas Artisticas dos notaveis cinzeladores
AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, L.DA
245—RUA AUREA—247
TELEF. C 2393 —— **LISBOA**



CASAMENTOS
Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.
Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.
Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.
Trata a antiga casa **ANTONIO QUIRINO** sucessor **ANTONIO DE PAULA LOPES**
R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º
Telef. N. 2978

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 Excelente serviço de cosinha domestica—Optimas e higienicas instalações
Av. da Liberdade, 186 - LISBOA

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram. Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, sjl. D.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S

Deseja almoçar?
Quer jantar ou cear bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife **á Peninha** é uma boa refeição
67—RUA PASCOAL DE MELO—69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

AS MELHORES POLAINAS
F. Ingleza, marca Duque, a 25$00 e 30$00.
Preços especiaes para revenda
Sapataria Duque
Rua do Ouro, 294

NOVIDADE LITERARIA

"Varanda de Pilatos,,

É O TITULO DO NOVO LIVRO

de Vitorino Nemésio

do qual se transcreve um interessante capitulo

Vitorino Nemésio, o feliz e seguro autor do "Paço do Milhafre" de ha 2 anos,—é um escritor novo, dos que mais franca e consoladoramente se afirmam na nossa restrita pleiade de literatos capazes.

Exuberante, apaixonado da forma, a desenhar-se em beneditino de linguagem, forte e digno, destes que não compreendem o imperio do pensamento sem um pedestal de beleza construtiva, Vitorino Nemésio dá no seu novo livro "Varanda de Pilatos" um belo passo em frente, e a caminho da sua Arte definitiva.

Já começa, como alguns outros raros dos ultimos cinco anos, a não merecer favores da critica. Rigorosamente, póde não ser um escritor feito, mas é já um escritor.

"Varanda de Pilatos" é um livro que não visa integrar-se na arquitectura moderna do romance ou da novela solta e fulgida. Mas não é uma obra ao feitio antigo, e se a apresentação dos capitulos reveste um aspecto, diremos que classico—isso constitui uma maneira elegante de se não confundir na trivialidade. Não é romantico este livro, muito menos sentimental. Esta virtude, ou este defeito, não a possui o autor.

Romance de observação, engastada em periodos lapidares narrativos, discritivos, por vezes contemplativo, "Varanda de Pilatos" é um livro de realismo serio, passando, na forma cuidada e acima do nivel medio, sobre todas as contingencias da maneira.

Recortamos, com os nossos parabens ao nosso amigo Vitorino Nemésio, um trecho, ao acaso, do interessantissimo volume, que afirma um alto temperamento de prosador e de romancista.

Acertada a minha colaboração na *Voz Moça*, não arredava pé da rua das Mangueiras em companhia do Bastos.. A redacção ficára instalada num quarto generosamente cedido pelo Olimpio da Costa, e ali ouvia eu opiniões sobre versos e pensamentos paradoxais. Mas o Bastos, além da frequencia das aulas do liceu, tinha tarefas obrigatorias: fazia escrita, á tarde, para a propria Casa Minerva, era praticante de fazenda, e, nas rarissimas noites em que eu podia andar fóra, descartava-se de mim com reserva:

— Vou cá para um certo sitio... Mais tarde saberás.

Só consegui saber que entrava na loja dum predio escuso por uma porta disfarçada. Fazia isto de preferencia aos sabados e em plena rua do Mota.

— E' o retiro dos pacatos. Fica-te, por ora, com isto...

E eu desesperava de semelhante charada.

Quando, porém, o Bastos resolvia consagrar tempo ao jornal, era um regalo ouvi-lo. Discreteava sobre literatos, erguia com dedos habeis o véu que me encobria certos aspectos da vida, e dos olhos, da bôca, dos proprios gestos tão justos que seguiam nele as palavras, irradiava uma sedução a que me não podia furtar. Um mundo estranho e ricamente novo me aliciava no Bastos: as leituras de livros arrevezados mas saborosos, a comunhão com poetas de inspiração veloz e rimas tilintantes; uma existencia, em suma, exclusivamente entregue a passeatas ardentes pelos jardins da ideia.

Tinha-me entrado no espirito pela vez primeira esta dama: a Ideia! Era, segundo a fala embruxadora do Bastos, a companheira mais fiel que a humanidade tivera através de seculos sem fim. Não se palpava, decerto; mas oferecia, a um como que tacto absurdo, a macia impressão do pessego maduro e dos travesseiros moles.

— A Ideia... — ruminava eu, ás vezes. — Sim. Compreendo... Não posso agora dar-te uma definição exacta; mas compreender, compreendo. E' uma questão de insistir...

Mas os métodos do Bastos não se compadeciam, em regra, com a seremidade apolínea que levou o Teodoro e Teetetos em seguimento de Sócrates. Embora Bastos se confessasse peripatético, era-o sómente na medida em que deambulava comigo pelos soalhos do Olimpio Costa; e a sua maneira de expôr era agressiva de mais para quem prégava cordura.

Isto fazia com que me respondesse, quando eu simulava entendê-lo:

— Não percebeste nada! Andas mais bronco que uma pedra.

Livre, porém, do azedume, era o melhor camarada, porque sabia pôr-me á vontade e me gufava paternalmente.

Contei-lhe um dia os meus amôres com Elisa, dourando a fábula, ao meu modo, de enternecimento e pieguice.

— E' é... — comentou. — Estás na idade melhor. Eu sei disso. Sentem-se coisas levadas da breca, meu homem!

E, num jeito muito seu, com a mão direita acarinhava a esquerda.

— Mas é sempre bom ter juizo — continuava.—Tenho-te aconselhado a moderação como regime interior. Por fóra, nos actos, afirmativa e dureza; é o processo. Mas no intimo, portas a dentro do espirito, não ha como a disciplina da prova, uma coisa de que farás ideia se te lembrares dos bois. Eles ruminam, não ruminam? Traçam e retraçam a erva? Pois onde está erva, põe vida (planos, sonhos, propositos), e já vês. E' a receita.

Passeavamos ao longo da Praínha e fazia um vento doido. Bastos correu atrás do chapeu, que voara.

— Mas olha lá — disse, passando o cotovelo na aba; — o que queres tu da rapariga? Como te nasceu esse fraco?

Mostrei-me embaraçado:

— Sei lá... Tinha de ser...

— Pois mau é isso! E' que não sabes o que queres. Bem sei que a razão não conta para o amôr; não é costume contar. Já lá dizia Metastásio: *Non a ragion amore, e se ragion intende, subito amor non é.* Mas tu não és qualquer estoira-vergas que goste porque sim. Tu és um cerebral. Houve portanto em ti uma determinante superior...

— Não sei... Achei-a muito terna, muito meiga...

— Pois, amigo — proferiu Bastos com o sorrisinho triunfal de quem punha o dedo na ferida; — não viste a mulher, viste a gata. Estás ainda na fase do puro amôr ao borralho. Não vale nada!

— Mas gosto dela! — obtemperei.

— Estás enganado, não gostas tal. Quem gosta por ti é o outro, o menino de mama que veio de Vilório, do pó das saias das tias. A rapariga não passa duma prima a mais que arranjaste, ora aí está! Com um poucochinho de *libido*...

... ...

— E' é... — concordou, empregando uma expressão favorita e preparando-se talvez para acomodar-se ao meu nivel. — E' filosofico de mais. E' um bocadinho puxado para as tuas posses de agora. Mas tem de ser assim...

— Devem ser belas teorias! — interceptei.

— E absolutamente praticaveis. Puro principio anarquista, talvez o mais belo de todos, o amôr livre.

— E em que consiste?

— Na supressão dos casamentos. E' o seu lado negativo.

— Então o amôr livre é a castidade perpetua?...

— Trapalhão! E' justamente o contrario, a procriação sem entraves. Ama-se á lei da natureza, segundo as simpatias e com a variação que elas sofrem.

— Ah!...

— Que julgavas? O anarquismo é a ultima palavra do pensamento humano. Para que saibas!

— Oh Bastos — disse eu ingenuamente; — eu gostava tambem de vir a ser anarquista. O que é preciso fazer?

— Estudar, lêr os mestres, Kropotkine, Bakounine; um pouco, Tolstoi...

— E quem é anarquista ama dessa maneira? As mulheres abrem-lhe os braços?

Bastos não póde conter um riso regalado:

— Homem de Deus! Pois não percebes que falo de tendencias, de coisas teóricas por enquanto? Eh, eh... Era bom! Era o ideal, realmente, se, dum dia para o outro, o reino do amôr se instalasse á superficie da terra! Mas não. Ha-de levar seu tempo. A perfectibilidade humana é um facto averiguado, mas outra coisa é a perfeição *perfeita*, que funciona de limite. Para lá marchamos no entanto, é o que te posso dizer. Vem tu para o nosso lado, para a bandeira vermelha. Tens meio caminho andado...

— E porque razão usam vocês uma bandeira vermelha? Ha-de haver por força um motivo...

— E' a côr do sangue. O sangue é o sacrificio.

— Ah!...

— Mas não julgues, pela simples razão de possuirmos bandeira, que sômos um partido. Anarquia quer dizer simplesmente ausencia de coacção, e os partidos que aspiram ao governo, são clientelas coagentes.

Compreendo — disse eu, com ar radiante. — Vocês querem tudo o que os republicanos querem, menos chegar ao governo. E' por isso talvez que põem na bandeira a parte verde...

Pela segunda vez, Bastos largou a rir:

— Não está má a interpretação do moço, não senhores. Essa não lembra ao diabo! E, vamos... Não faz ao caso que me não entendas por ora. Tens o principal do estofo dum verdadeiro anarquista; por assim dizer, o fundo. E' é...

Parecia falar para si proprio agora:

— E's susceptivel de revolta, és amoroso de instinto... Pouco falta. O essencial é isso mesmo, pois claro... Desprendimento de animo... Necessidade inata de ir ao mais fundo das coisas... Pois temos mais um adepto, sim, senhor!

E deu-me uma palmada nas costas com afeição sectaria.

ACCESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Rolamentos de esferas, Chaves, Peças, Taximetros, Businas, Klaxons-Manivelas *(para elevar as vidraças)*, Reductores para taxis, Faroes, Farolins, Projectores, Lanternas, S. Cristovãos, *amortecedores*, Suspenções, Juntas metálicas, Patins para garages, Para-choques, Rodas, Oculos, Voltemétres, Ampèremetres, Relogios, Conta kilometros, Escovas automáticas para lavagens de carros. Esponjas, Camurças, Funis para gazolina, Bombas de pé, Strapontins, Velas de todas as marcas, Espanadores, Pneus e camaras d'ar, Acendedores electricos, Cinzeiros, Floreiras, Magnetos, Limpa velas, Fio de todas as qualidades, Capas para protecção de molas, Mascotes, Ferramentas para todos os trabalhos em automovel, Malas, Mezas, Cadeiras de viagem, Feichos para capot, Stores, Fusiveis, Tomadas de corrente, Grande sortimento de peças para fins electricos, Oleadores teclamit, Vulcanisadores, Caixas de ferramentas, Grande sortido de objectos para carroceries, Moletas, Contra-moletas, Oculos para capotas, Varões para as trazeiras dos carros, Patins para os estribos, Protecções e resguardos para os mesmos, Termometros, Cestos de viagem, Suportes de bagagens, Lampadas para automoveis de todas as medidas, Discos para klaxons, Numeros em aluminium, Carouradores, e accessorios para os mesmos, Torneiras de passagem para gazolina, Anilhas de mola e torneadas, Caixas com troços sortidos, Escapes livres e pedaes, Ferrodo para travões e embrayages, Macacos, Esmeril, Dissoluções e Cimentos para radiador, Lanternas livre, Capas para pneus, Aparelhos para economia de gazolina, etc., etc.

PNEUMATICOS: — Stock de todas as marcas.
PROTEX: — Famoso vulcanisador estantaneo e em marcha.
ROBBIALLAC: — Acreditadas tintas, vernizes e trinchas para pintura de automoveis
Preços os mais baixos do mercado, desconto para revenda.

PEDIDOS: ao Avenida Stand, L.da — Restauradores — Lisboa

TELEFONE N. 5084

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

AMARAL REIS
(alfaiate)
ROCIO, 93, 1.º — Telef. 4663 N.

Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
GARAGE DE RECOLHA
Preços por mês:
Automoveis de praça, 150$00; automoveis particulares em garage, 180$00; automoveis particulares em recinto reservado, 200$00—Oleos, Gazolina, Pneus, acessorios, etc. Carro de reboque.—157, R. de Santa Martha, 201—Telefone N. 1851

A Cidade

Antonio Ribeiro Ferreira
ADVOGADO
ESCRITORIO:
Rua Nova do Almada, 80, 2.º, E.
Telefone C. 1802

Chá das cinco

Misterio de Natal

Não era bonita. Apenas simpatica. Como todas as costureiras, chamava-se Alice. Era de tarde, pizando o Chiado, que en a surpreendia, parada, a sorrir, numa vitrine de bonecas, com um enlevo de mulher pequenina que tem ainda de subir um pouco para ser mãe....

A chuva não caia nela. Talvez reparasse nos sapatinhos rôtos. O frio era tanto que nos seus olhos de cristal azul havia sempre lagrimas embaciadas. Podiam ser de ternura. Vá-se lá saber no que pensa uma rapariguinha que se chama Alice, em frente duma boneca tamanina e "coquete„ que só sabe dizer que é linda e cara, disfarçando-se na ilusão de meio palmo de seda?.... A Alice sabia-o, mas namorava-a. Para a comprar, poupava nas meias de seda, luxo reparado na sua rua. Já a tinha colocado no seu quarto de colegial, onde ficaria bem—melhor e mais honesta do que na vitrine, muito ao pé da rua, muito para quem passava.

Um belo dia, a Alice, que tinha quinze anos e estava cansada de os ter como todas as costureiras, cansou-se de morar cá em baixo. Partiu.... Foi muito longe. Voou sobre a cabecita de um anjo, que ela conhecia por se chamar Jesus. E era Natal.... E havia neve, neve sem frio, desmaiada como a carne das rosas brancas, acabadinhas de nascer, ainda quentes da seiva maternal da terra.

Quando, á noite, já muito tarde, a loja das bonecas fechou, o caixeiro ficou afflicto. Faltava uma, exactamente a mais linda, a mais cara.... Subindo a noite, ao redor da neve, dois passitos trémulos, que ninguem tinha ensinado a andar, trepavam no regaço da morta, num suave milagre....

Artur Portela

FOTOGRAFIA BOBONE
(DA ANTIGA CASA REAL) A unica que executa a
FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
Rua Serpa Pinto — 11

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	714$00
» Externas 1.ª serie	735$50
Acções do Banco de Portugal	800$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	208$50
» da Companhia dos Tabacos	1.370$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro, c., 99$00; v., 101$00.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Fabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 123—Telef. N. 3296
ENTREGAS A IMEDITAS

DIVIDA EXTERNA
COUPONS
Externo e 6 1\|2 0\|0 ouro, coupons Estrangeiros a vencer, compra desde já
Pancada, Morais & C.ª
R. AUGUSTA, 37 —— Tel. C. 1160

A POLITICA DA TARDE

Qual

E A POSIÇAO

dos partidarios

da U. L. R.

em face de um novo partido...

Muito se tem dito sobre a atitude dos elementos afectos á U. L. R. e á sua posição verdadeira em relação a uma força politica destinada a estabelecer o equilibrio entre as forças republicanas.

Porque oferece um real interesse, transcrevemos a seguinte entrevista publicada no "Correio do Minho„, de 7 do corrente, em que esse problema é encarado e analisado pelo chefe do U. L. R. no distrito de Braga, o sr. Artur Brandão:

"Tem-se aventado que os lealistas ingressariam na União agora projectada, constituindo assim um forte agrupamento de apoio ao Governo. Tornada publica, ontem a União Nacional Republicana, estava naturalmente indicado o saber do sr. Artur Brandão que atitude assumirão os lealistas.

Ingressariam?

Fomos, pois, procurar o ilustre chefe desse partido neste districto, que nos acolheu com a sua costumada afabilidade, e, quasi de subito, preguntámos:

—Então os seus correlegionarios ingressam na União Nacional Republicana?

—Não sei. Em carta que ha poucos dias recebi do meu chefe, o eminente homem publico sr. Cunha Leal, nenhumas instruções me foram dadas.

—Mas dizem que a União Nacional não é uma organização partidaria...

—Dize-lo é facil, mas prová-lo será dificil. Um agregado de homens destinados a servir uma determinada atitude politica constitue um agrupamento insofismavelmente partidario.

—Qual será, pois, a atitude dos seus correligionarios do distrito?

—Manter a atitude até aqui assumida.

—E não ingressam na União Nacional?

—Ingressar na União Nacional sem instrução do chefe do partido seria desertar.

—Então é positivo que os lealistas deste distrito não entram na nova organização?

—Eu lhe digo: O ilustre governador civil, meu prezado amigo sr. capitão Barbosa, teve a gentilesa de me falar no caso, informando-me das instruções que recebia e, consequentemente, interrogando-me sobre a atitude dos meus correligionarios. Respondi o que podia responder—que só o sr. Cunha Leal poderia dar instruções e á vista de s. ex.ª escrevi ao meu chefe. Isto ontem, dia 5; espero até amanhã ter a resposta.„

* * *

A comissão que o Centro Republicano Nacionalista Sidonio Pais constituiu para levar a efeito, este ano, as homenagens á memoria do malogrado Chefe de Estado, tem já concluido o programa das respectivas comemorações.

O programa a executar, no proximo dia 14, ficou assim organisado: Pelas 10 horas, na séde do Centro, Rua Garrett, 80, 2.º, serão vestidas e calçadas cincoenta crianças pobres de ambos os sexos; pelas 11 horas realizar-se-hão solenes exequias na Igreja de S. Domingos; pelas 13 horas terá logar a romagem ao tumulo do falecido Chefe de Estado, nos Jeronimos; pelas 16 horas será distribuido, na séde do Centro, um bodo a 250 pobres; pelas 21 1\|2 horas, no mesmo local, efectuar-se-ha uma sessão solene sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, e na qual usarão da palavra representantes do Directorio Nacionalista, Centro Sidonio Pais e comissões politicas nacionalistas.

O custeio de todas as despezas é feito por subscrição publica aberta pelo nosso colega "Republica Portuguesa".

A comissão organisadora das homenagens referidas é formada por republicanos nacionalistas socios do Centro Dr. Sidonio Pais e assistida por uma comissão de senhoras que gentilmente se dispoz a auxilia-la.

* * *

Hoje, ás 9,30, reune-se em casa do sr. Cunha Leal a comissão executiva da U. L. R.

A reunião é convocada pelo chefe deste agrupamento politico e nela deve ser feita uma importante comunicação de caracter politico.

* * *

O sr. ministro das Finanças continua em Genebra, não se sabendo ainda qual a data exacta em que deve regressar a Lisboa.

* * *

Reassumiu a direcção do "Rebate„, de que ha tempo se encontrava afastado, o sr. dr. Godinho Cabral, a quem cumprimentamos.

* * *

O sr. ministro do Comercio e interino das Colonias, sentiu-se hoje novamente adoentado.

Para os nossos pobres

Recebemos da Sociedade Cruz Sobrinho, Limitada, duas caixas dos seus produtos de perfumaria, e cujo valor se destina aos nossos pobres.

GOODYEAR
Baixa de preços nas Câmaras d'Ar
Apezar da sua superior qualidade, esta importante fabrica resolveu que os preços das Câmaras d'Ar sejam iguais aos da concorrencia, entrando hoje em vigôr as novas tabelas
Concessionarios unicos
CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, LIMITADA
Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 250, 1.º
Porto—Rua Alexandre Braga, 98-100.

NO TEATRO APOLO

FALA

SOBRE

a revista "Sete e meio„

um dos seus autores...

O Teatro Apolo, de tão gloriosas tradições, deve abrir brevemente as suas portas para uma nova temporada. Essa abertura efectuar-se-ha, em fins da proxima semana, com a revista "O sete e meio„, e que está destinada a produzir um largo movimento de curiosidade teatral. No intuito de, com a devida antecipação, informarmos os nossos leitores, ouvimos hoje um dos seus autores, nome consagrado ha muito neste genero de teatro.

—Então uma nova revista?

—Assim é. Depois duma ausencia larga, volto de novo ao teatro como autor. Confesso-lhe que, de começo, tive a vaga impressão de que o meu regresso seria como o regresso de alguem, que exilado ha muito da sua terra, voltasse de novo ao seu país.... Talvez ninguem se lembrasse de mim! Mas tal não sucedeu —é com alegria e com desvanecimento que o confesso—e tantas têm sido as provas de carinho, á minha volta, que sinto envolver-me uma atmosfera de mocidade e de esperança.... Quer um pormenor curioso? Houve um scenografo ilustre que espontaneamente se veiu colocar á minha disposição para pintar o quer que fosse mesmo sem a equivalente compensação material — como prova de simpatia.... E tantas outras!

—O que é "O sete e meio„?

—Por emquanto apenas uma interrogação. Uma revista, é claro, deve parecer-se com a vida e a vida é um jogo.... "O sete e meio„ será um jogo, como a vida, um jogo de figuras, de scenas, de atitudes—como o "Dominó„, "O Burro em pé„ e esse repetido "31„ que ainda hoje constitue, para o meu espirito, uma saudosa recordação....

—Os seus colaboradores?

—Um deles, meu velho amigo e companheiro do "Dominó„, do "Ceu azul„ e de tantas mais, é um poeta ilustre que só a sua excessiva modestia nos permite citar-lhe o nome; os outros dois são rapazes novos, já com o seu nome e a sua individualidade marcados.... A colaboração de nós quatro, melhor ainda, a colaboração de todos os elementos destinados a pôr em pé esta revista, tem sido feita num campo de simpatia e de camaradagem mutua, que me desvanece....

—A enscenação?

—Está a cargo de Gil Ferreira, que já deu, até em outro genero de teatro, as provas do seu talento....

"A minha principal preocupação, ao orientar este trabalho, foi dar-lhe a maior expressão de mocidade que fosse possivel. Como eu sou "um dos velhos„, procurei a colaboração artistica de Leitão de Barros, que dentro do seu feitio modernista tem manifestado tão brilhantes aptidões.

"Os bailados serão ensaiados por Francis, tambem da nova geração artistica; muitos dos figurinos que vestem a revista foram desenhados por José Barbosa, filho, que é igualmente uma mocidade cheia de talento; e, finalmente, para a musica escolhemos os nomes de Isidro Arana, que se estreia, e Calderon, que é um velho como eu, mas cujas composições têm sempre uma inspiração moça a cheia de frescura.

CHARUTOS HAVANOS
Recebemos nova e importante remessa dos mais apreciados fabricantes
Casa Serras—26, Rua do Ouro, 28

SAPATARIA ORION
Um lindo par de sapatinhos, marca **Orion**, é tudo que ha de mais util como brinde de Natal.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O CAVALLEIRO DA ROSA
A origem do mundo

POR QUE TRAJECTO?

ONZE HORAS de Lisboa a Madrid em caminho de ferro

Lisboa-Madrid, em comboio rapido, em menos de 11 horas.... Bravo! Eis uma medida de fomento e turismo. Mas porque trajecto? Por qual região, em Portugal?

Ora em 25 do mês passado diziamos nós, por informações que publicámos, no intuito de agitar esta ideia em progresso:

"Parece que a nova linha directa Lisboa-Madrid será, dentro em pouco, um facto pois não só o nosso Governo está interessado em que ela se faça, mas tambem o do pais visinho„.

Quais os trajectos delineados ou acarinhados? Dissemos:

"Dois caminhos ha a seguir: aproveitando a linha da Beira Baixa até Vila Velha do Rodam, e ali continuá-la pelo vale do Tejo, ou ripá-la em Castelo Branco, para a levar a Idanha-a-Nova e Monfortinho, onde entraria em Espanha„.

No pequeno artigo, acentuavamos, pelas informações colhidas, que era mais conveniente o traçado pela linha Beira Baixa até Vila Velha de Rodam, e daqui continuá-la pelo vale do Tejo. O trajecto por Castelo Branco e Idanha-a-Nova teria os inconvenientes de ser mais dispendioso e obrigar os passageiros a chegarem á fronteira á noite. Mas não...

Vejamos o que a este respeito, em síntese, diz o sr. dr. Jaime Dias, secretario geral do Governo Civil de Castelo Branco:

—Ao contrario do que se disse, a ideia da linha por Castelo Branco a Idanha não é de agora. Já em 1915 foi defendida em publico (jornal a *Patria*, por artigo do sr. Pina Lopes).

Quanto ao dispendio—a mais—o sr. secretario geral do Governo Civil de Castelo Branco afirma que só quem desconhece a região pode sustentar isso. A linha nova de Vila Velha a Castelo Branco, de 30 quilometros, não custaria hoje menos de 15:000 contos. Abandoná-la? Não. Modificá-la, e a modificação e a melhoria não custariam mais do que 5:000 contos, o que dá a economia de 10:000 contos.

—Só por má vontade contra Castelo Branco e Idanha se pode atacar o projecto por este lado. O caso importante é que de Vila Velha-Castelo Branco á fronteira (Sarsa) são 85 a 90 quilometros. De Vila Velha, directamente a Sarsa, são menos 10 quilometros. Esta diferença insignificante não é suficiente para se dizer que a linha por Castelo Branco-Idanha obrigava o comboio a chegar á fronteira a horas mortas.

—Se o comboio rapido sair de Lisboa ás 16 horas, chegará á fronteira pelas 21 (seja qual fôr o trajecto) e não são horas mortas. Chegará a Madrid á 1 da madrugada.

Em resumo: a linha Lisboa-Madrid, por Castelo Branco-Idanha, é preferivel, pelo serviço prestado á Beira, por servir a rêde do distrito e o concelho fertilissimo de Idanha, e em vez de inconvenientes só traz vantagens.

E ponto final sôbre o assunto—por agora, é claro.

DINHEIRO? EMPRESTA-SE
Sobre ***bilhetes de tesouro e papeis de credito,*** nacionais e estrangeiros, ao maximo da cotação. Sobre ***ouro, prata, joias, etc.,*** ao maximo do seu valor.
A Ideal, L.da—Rua da Assunção, 88, 1.º
odas as transacções são feitas em gabinetes separados

O ANGOLA E METROPOLE

Como SE DEFENDE Antonio Bandeira perante a acusação da pronuncia...

A vasta organisação instrutoria que se chama «o processo Angola e Metropole» tem varias ramificações, conforme a diversa classificação de responsabilidades que o 5.º Juizo Criminal fez — em face dos resultados a que chegaram os investigadores.

Como se sabe, um dos arguidos é o antigo ministro de Portugal na Holanda, sr. Antonio Bandeira, cuja minuta de agravo de injusta pronuncia acaba de ser publicada pelos seus defensores.

Trata-se dum volume de mais de 200 paginas, em que os srs. drs. Antonio de Bourbon e Manuel Colares Pereira procuram demonstrar a inocencia do seu constituinte, começando por afirmar o seguinte:

«Admitir que um homem pudesse ter suposto possivel a falsificação de dois contratos, com as assinaturas falsificadas de dois governadores dum Banco emissor, dum ministro das Finanças, dum alto comissario e dum deputado; e que fôsse possivel obter com isso a fabricação de 580.000 notas falsas de 500 escudos, na casa fornecedora do Estado; e pôr todas essas notas a circular num país do tamanho de Portugal; e o Banco emissor não dar por isso — já era admitir a existencia dum criminoso muito semelhante a um louco...»

Um erro inicial

Partindo deste erro inicial das investigações, segundo os mesmos advogados, chegou-se a uma inexacta classificação de responsabilidades que para alguns arguidos representou a derrocada injusta de toda a sua vida moral e material.

O sr. Antonio Bandeira foi pronunciado pelos crimes de introdução de notas falsas em territorio português e de corrupção, sendo empregado publico, além duma suposta cumplicidade no crime de falsificação e no de uso de contratos e cartas falsificadas.

Como cometeu os crimes de que é acusado?

Diz o despacho de pronuncia:

«Entregando a Karel Marang em 12 de Dezembro de 1925, quando este introduziu em Portugal a primeira remessa de notas falsas, um documento por ele assinado em que afirmava vir Marang a Lisboa em missão oficial, *sendo de presumir* que esse documento tivesse servido para impedir a inspecção aduaneira ás malas do mesmo Marang, tendo assim permitido a introdução de notas que sem ele não teria sido possivel».

A cumplicidade nos outros crimes, diz ainda o despacho de pronuncia, «resulta do facto de ter ele fornecido a Karel Marang, em 3 de Dezembro de 1924, dois documentos com o selo oficial da legação portuguesa em Haya, no primeiro dos quais o declara falsamente correio diplomatico *(porteur de dépêches* — é um pouco diferente) e no segundo dos quais certifica que ele era portador duma procuração com plenos poderes do Alves dos Reis, o que não poderia deixar de ter concorrido para facilitar a Marang o uso dos falsos contratos e a aceitação por parte de Waterlow da encomenda das notas.

«Além disso, o arguido, servindo-se de intermediario para a transmissão de ordens telegraficas entre Lisboa e Haya, relativas aos trabalhos da fabricação de notas falsas, tambem concorreu para que esta pudesse ser levada a efeito».

«Laissez-passer»

Quanto ao primeiro documento — o que o despacho afirma ter servido para a introdução de notas falsas em Portugal — afirmam os funcionarios diplomaticos inquiridos, e entre eles o director geral do Ministerio dos Estrangeiros, que não concede nenhuma imunidade, não por acaso as tivesse concedido, não podia estar junto dos autos sem ser por intermedio da delegação aduaneira onde tivesse sido apresentado, pois que esta o guardaria — e não foi ela que o apresentou.

Este elemento presumptivo de culpa fica assim bastante abalado, provando-se que Marang não se serviu daquele documento para evitar o exame da alfandega ás suas malas.

Além disso, provou-se na instrução contraditoria que semelhante documento não concede nenhuma imunidade, não evitando a abertura das malas e o registo das bagagens. Trata-se dum simples *laissez-passer*, que é da praxe conceder-se a todas as pessoas que apresentem um passaporte diplomatico. E Marang viajava como secretario da legação da Liberia em Haya.

A formula «missão oficial» é de uso em tais documentos tanto mais que Marang vinha nessa altura a Lisboa, como delegado do principe consorte da Holanda, assistir á comemoração do 60.º aniversario da Cruz Vermelha Portuguesa.

Foi com o motivo dessa missão, pela qual o Governo português lhe conferiu a comenda de Cristo — que o Chefe do Estado lhe colocou ao peito numa sessão publica — que o mencionado holandês pediu e obteve do nosso ministro em Haya o *laissez-passer* que havia de levar mais tarde Antonio Bandeira á cadeia.

O financiamento de Angola

Não se encontram nos autos vestigios de entendimentos que suponham intimidade entre Antonio Bandeira e Marang — como pretende o despacho de pronuncia.

«As relações que Antonio Bandeira manteve com aquele holandês, nos dois anos e meio que o conheceu — dizem os mesmos advogados, invocando o testemunho dos autos — foram simplesmente as que um ministro costuma manter lá fóra com qualquer estrangeiro que mostre simpatia pelo país desse ministro, mas com quem este não tinha relações pessoais intimas, nem mesmo seguidas».

Além disso, no periodo em que se deram os factos incriminados o ministro de Portugal em Haya sabia que seu irmão e Karel Marang andavam tratando, entre outros negocios, duma operação de crédito destinada a financiamentos em Angola. Assim se explicam as relações que existiram entre o nosso ministro e Marang, sem admitir a cumplicidade de Antonio Bandeira nos crimes de que é acusado.

E ao passo que se admite a bôa-fé de tanta gente — e até da propria casa que fabricou as notas — parece realmente estranho não se admitir tambem a bôa-fé de Antonio Bandeira, que os seus

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Ramada Curto

Não ha discordancias; todos, como se fossem uma só pessoa, confirmam o grandioso sucesso da peça «A noite do Casino», de Ramada Curto, afirmando ser ela uma obra que fica e honra o teatro contemporaneo. A sua perfeita urdidura, o desenho dos tipos, a observancia dos seus caracteres, o encaminhar do entrecho, numa sucessão de scenas imprevistas, tudo marcado com a tecnica dum escritor teatral experimentado é o que se pode apreciar, indo ver a peça de Ramada Curto, que ainda ontem de novo, exgotou a lotação do Gimnasio. Aos primores da obra ha a reunir a perfectibilidade da sua interpretação. Palmira Bastos, a quem foi dado agora o prazer, que não tinha ha muito tempo de interpretar um original português dá-nos nesta peça um trabalho magistral, o que tambem sucede com Alexandre de Azevedo que tem ensejo de manifestar os brithantes recursos de que dispõe. E proseguindo, é ainda de justiça mencionar Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Maria Judice, Constança Navarro e Tarquinio Vieira que, em papeis de destaque acompanham os ilustres artistas.

Rafael Marques

Está trabalhando em Abrantes a nova companhia dramatica Rafael Marques, que ha pouco foi organisada. Em Santarem, onde se estreou, deu cinco espectaculos, que foram tantos outros sucessos. Dali dirigiu-se a Abrantes e ámanhã inaugurará o teatro de Castelo Branco, depois das grandes obras que sofreu. Rafael Marques leva no seu reportorio as peças: «O Crime de Arronches», «Dominio das Trevas», «O Amôr de Perdição», «O Passado», «A Nortada», e «Viagem Forçada», estando em ensaios as peças «Vida dum rapaz pobre» e «Frei Luiz de Sousa».

O elenco é o seguinte:

Albertina de Oliveira, Ofelia Brochado, Maria Mesquita, Amelia Martins, Hortense Martins, Rafael Marques, Teodoro Santos, Raposo, José Gamboa, Octavio Bramão, Ruben de Melo e Miranda.

Atraz do reposteiro

A companhia Chabi Pinheiro-Leopoldo Froes está actualmente em S. Paulo, Brasil, representando a peça «Blanchette», com Brunilde Judice na protagonista.

—Os primeiros espectaculos da «tournée» Lina Demoel realizam-se em Santarem, a 25 do corrente, dando 3 recitas seguidas, com as revistas «Chave d'Ouro», de Antonio Torres, e o «Dia de Juizo», de Eduardo Schwalbach e a opereta «Mouraria», de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer. Nesta peça vai Lina Demoel interpretar, pela 1.ª vez, o papel de «Cezaria».

—Na opereta «El-Rei Soviet», que está sendo o grande exito do Teatro São Luiz, são sempre bisados o duetto «Apache» de Vasco Sant'Ana e Sofia Santos, o quinteto comico e outros numeros da partitura de Wenceslau Pinto.

—Pelo ministerio do Interior foram transmitidas instrucções ás repartições e autoridades competentes, no sentido de mandarem exercer uma rigorosa fiscalisação nas casas de espectaculo do pais, fazendo cumprir as disposições da lei em vigor.

—No Coliseu estreiam-se hoje a «troupe» Breier, acrobatas de balanço; os Goliaths, atletas gimnasticos; o trio Mackers, equilibristas de força e o trio Albano (filhos), numa combinação acrobatica.

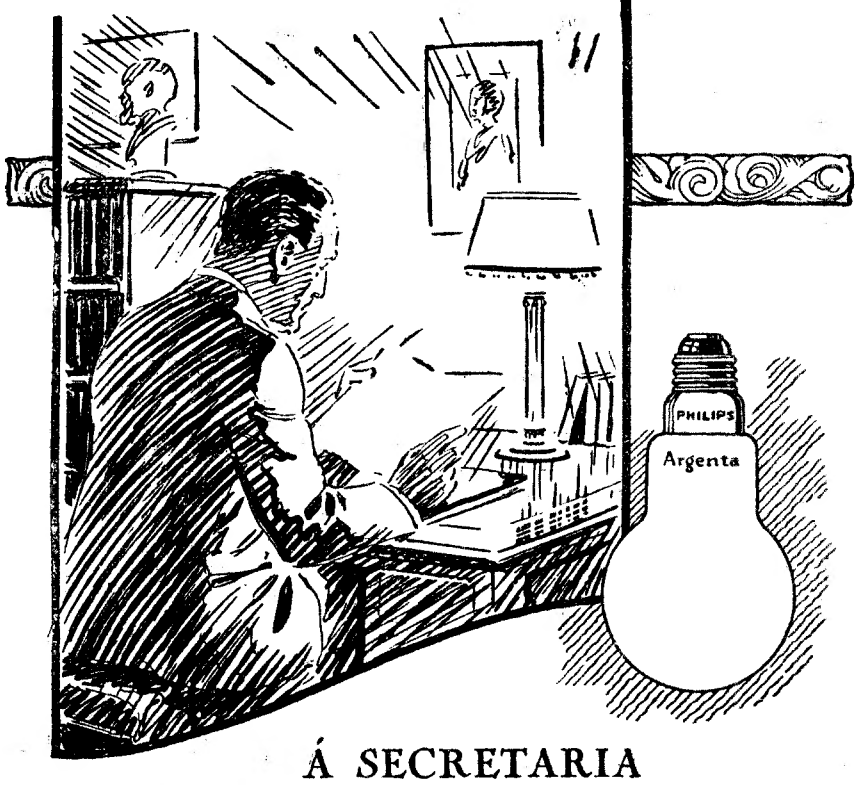
—No filme «O Bandoleiro», que corre no Odéon, passa uma corrida de touros de morte, em que entra o celebre Cañero.

—Os artistas-emprezarios Lucilia Simões e Erico Braga têm já delineado com datas certas, todo o seu programa desta época no Trindade. Nesta conformidade, a peça actualmente ali em scena, «Perdoai-nos, Senhor...», original de Vasco de Mendonça Alves, está dando as suas ultimas representações, para ser substituida, brevemente, no cartaz, pela peça «O Rei da Sorte».

—Maud de Forest, a unica rival de Josephine Baker, está despertando o mais vivo interesse, justificando plenamente o reclamo de que vem precedida e o aplauso que tem tido no palco do Teatro Salão Foz.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

Melhor iluminação no vosso lar



Á SECRETARIA

Quem tem de trabalhar á secretária durante muito tempo com luz artificial, deve ter observado que os olhos cansam dentro em pouco tempo. O motivo d'isto é quasi sempre uma iluminação impropria. A lampada a usar-se á secretaria deve dar uma luz bem clara, e contudo não deve ferir a vista. Uma tal lampada é a

Lampada Philips Argenta.

O globo de vidro opalino protege os olhos e dá uma luz suave e branca.
Se V.Exa. quer dar um verdadeiro beneficio a seus olhos use á sua secretária só a lampada Philips Argenta.

Melhor luz com as
LAMPADAS PHILIPS

Fabrica Portugal

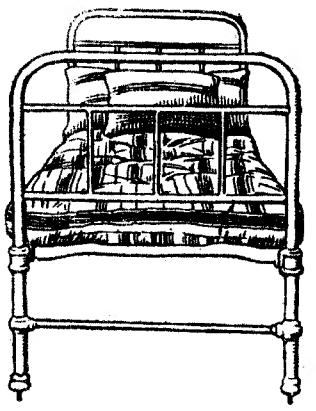
Marca Registada

Regueirão dos Anjos LISBOA

A mais importante fabrica de moveis de ferro e de material agricola do país

A Gerencia tem a satisfação de comunicar a todos os Ex.mos Clientes que a têm distinguido com a preferencia aos artigos da sua produção que acaba de lançar no mercado, **uma excelente cama com colchão de arame de seu fabrico especial pelo modico preço de Esc. 60$00.**

E'-lhe grato informar tambem o publico em geral de que a mesma cama se encontra á venda nos principais estabelecimentos do genero pelo mesmo preço de Esc. 60$00.



Para que todos se convençam deste acontecimento extraordinario pede-se o favor de visitarem os **depositos da FABRICA PORTUGAL na Praça dos Restauradores n.os 49 a 57** onde poderão ao mesmo tempo admirar todos os outros artigos de inegualavel perfeição tais como:

Camas em tubo de ferro redondo e quadrado

Camas de metal

Berços -- **Lavatorios completos desde Esc. 70$00** (reclame) -- **Fogões desde Esc. 180$00** (reclame) -- **Cofres.**

Colchões de arame armados em ferro e madeira, etc., etc.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,15—«El-rei Soviet».
Trindade—A's 21,15—«Perdoai-nos, Senhor....»
Gymnasio—A's 21,30—«A noite do Casino».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Victoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 e ás 21 — Variedades e animatografo.
Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Variedades — A's 21,10.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Romão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões ***HOJE***

A peça em 4 actos

Perdoai-nos, Senhor...

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

--- A representação da revista ---

Agua-pé

Teatro São Luiz

Companhia Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto

EL-REI SOVIET

Eden Teatro Tel. N. 3800

SEMPRE — A unica revista em 2 sessões — 20,30 e 22,30

Hoje **ROSAS DE PORTUGAL** **Hoje**

com

ADELINA ABRANCHES

O MILAGRE DAS ROSAS
A RAINHA SANTA IZABEL

Numeros repetidos e de gargalhada | PREÇOS DE CINEMA

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro

PREMIOS MAIORES

4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado

Notas e moedas estrangeiras, ouro portuguès coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente

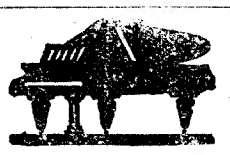
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.ª

SUCESSORES DE

João Candido da Silva

104, R. da Prata, 106 — LISBOA



Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos

«SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

MOVEIS

Preços de revenda

3 Mobilias macissas... 3.000$
4 Mobilias macissas... 4.700$
Quarto para casal.... 1.500$
Casa de jantar, estilo inglês..... 1.700$

E' a casa que mais barato vende

Armando Santos

Rua das Gaveas, 29 a 33

Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

A Jour Executa-se com rapidez na **"COROA DE OIRO"**

R. do Cruxifixo esquina da Rua da Victoria

Parteira

SOFIA GUEDES

R. Antero do Quental, 9, 4.º dt.º

Consultas gratis a pobres. Diagnosticos de gravidez, partos e tratamentos

---

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98 — Telef. N. 5063

COLCHOARIA MACEDONIO

Grande sortimento em camas de ferro completas e lavatorios. Colchoarias em lã, sumauma e palha.

Colchão de arame

Telefone T. 106

78, R. MUNDO, 80-82

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 Telefone 5460 N

Dr. Fernando Gil y Ojeda—Boca, dentes, protese, desde as 9 horas.
Dr. Gomes Coelho—Garganta, nariz e ouvidos, ás 10,30 horas.
Dr. Oliveira Feijão—Pele e sifilis, ás 11 horas,
Dr. Eduardo Neves—Estomago, intestinos e figado—Clinica geral, ás 11,30 horas.
Dr. H. de Fontoura Madureira—Rins e vias urinarias, ás 14 horas.
Dr. Sousa Aguiar—Olhos, ás 14,30.
Dr. Abel da Cunha—Cirurgia, operações, ás 15 horas.
Dr. Leão da Silva—Coração e pulmões—Clinica medica, ás 16 horas.
Dr. Gabor Patkoczy—Doenças das creanças, as 17 horas.
Dr.ª Izabel Pereira—Doenças das senhoras, ás 17,30.
Dr. Aleu Saldanha—Raios X.

Analises Clinicas — Vacinas
CONSULTA: 7$50

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás 9 da noite.

«THEVENET» Non Pareil
Lata de 20 cigarros, ponta de seda, escudos 6$00
Brises du Nil Lata de 20 cigarros, ponta metalica escudos 5$00

ESTRANGEIRO

Cabeleireiro de Senhoras
Rua do Telha', 20 — Telefone N. 5676
Corte e ondulação Marcel. Aplicações com todas as tinturas. Postiços em todos os generos. Massagens manuais sistema alemão. Manicure
Preços modicos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 12

A bandeira vermelha tremula já na ilha de Honan, onde 20.000 comunistas desarmaram a policia e se estão dedicando ao saque das propriedades, que depois incendeiam. — (L.)

Noticias de Ichang dizem que o capitão Lalor está sendo diariamente transferido de lugar para lugar, na provincia de Sampan.

O ferimento da perna foi-le feito pelos piratas, quando, ha uma semana atrás, tentava chamar a atenção dum navio de passageiros, que passava no Yang-Tsé. — (L.)

Da Tunisia

TUNIS, 12

O «Depeche Tunisienne» publica uma entrevista do seu correspondente em Roma com o sr. Mussolini, na qual o chefe do Governo italiano declara ser necessario organizar o bloco latino, de que devem fazer parte as nações ibericas e as republicas latinas, países que têm os seus olhos postos na França e na Italia, nações irmãs, entre as quais não será possivel desavenças, pois se amam muito. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12

Um relatorio do secretario de Estado para a Marinha militar, Wilburg, confirma que depois do insucesso da conferencia para o limite dos armamentos, de Genebra, os Estados Unidos só tinham de recorrer a um programa de construções navais suficiente para a defeza da nação. — (L.)

Da Austria

VIENA, 12

Consta nesta cidade que a policia jugoslava ordenou a partida de todos os imigrantes albaneses residentes na Servia, dentro de 48 horas. — (L.)

Quatro estreias

no espectaculo da moda de hoje no Coliseu

Sucedem-se as estreias no Coliseu dos Recreios, onde os programas são continuamente renovados. Hoje no espectaculo da moda efectuam-se quatro estreias que prometem alcançar um vivo exito, visto tratar-se de numeros dos melhores das suas especialidades. São eles: a troupe Breser, acrobatas de balanço, genero que o publico muito aprecia; os Goliaths, atletas gimnasticos; o trio Maekers, equilibristas de força; e o trio Albano, constituido pelos filhos dos clowns Albanos, apresentando-se numa interessante combinação acrobatica.

O resto do espectaculo é preenchido por todos os outros numeros da Grande Companhia de Circo, entre eles o celebre artista sem braços Elroy que continua em pleno sucesso.

Dinheiro!...

Empresta aos juros da lei, a casa

CARVALHO & COSTA, L.DA

RUA DA ESPERANÇA, 103

sobre ouro, pratas, pedras preciosas, mobiliario, pianos, etc.

Esta casa tem um grande sortido em ourivesaria e relojoaria.

Tambem compra e vende antiguidades, ouro, pratas, maquinas de costura, etc., etc., a preços convidativos.

Executam-se concertos em ouro e prata e relogios com perfeição e rapidez.

O TRONO DA ROMENIA

O principe CAROL

concede uma entrevista

a um jornal francês

Um redactor do *Petit Journal* conseguiu uma entrevista com o Principe Carol e descreve-a assim:

Um automovel potente corre na estrada. O "chauffeur„ é um governador civil na disponibilidade e conduz o automovel do Principe, por amor á causa. O futuro rei roméno é impenetravel e dificil de ser visto e quando se deixa vêr é com o compromisso de honra de não se desvendar a sua residencia. Esta é um castelo de duas torres, isolado sobre a montanha e guardado como fortaleza inexpugnavel.

A ordem é terrivel para os visitantes:

"Se, ao entrar, ouve um tiro, detenha-se e permaneça imovel; se não obedecer receberá uma bala no coração!„

O visitante entra, portanto, atemorisado e, para o tranquilisar, ouvem-se os cães-lobos que uivam á porta.

O castelo parece embruxado; nem uma luz, nem um sinal de vida e é preciso coragem para, atravez de dificuldades varias, chegar ao "hall„.

Na simplicidade do "hall" destacam-se, sobre uma chaminé, dois retratos: um do rei Fernando outro do rei Miguel.

Nas paredes, fotografias e recordações da patria longinqua. Vai aparecer o principe, um rapaz elegante e fino que tem sabido gosar a vida. De dentro chegam os sons melodiosos duma canção romena.

Por fim abre-se a grande porta de mogno e o principe Carol surge ao fundo da casa entre duas bandeiras da Romenia. O principe, apezar de ter apenas trinta e quatro anos, oferece um rosto gasto e entristecido por profundos olhos azues. O principe fala: "Não recebo jornalistas porque não disponho de tempo. Posso afirmar que meu chorado pai me designou como continuador da sua obra. O meu povo reclama-me com carinho e comovedora constancia. Irei pacificamente, como rei pacifico que sou. A minha missão é de unir os partidos, e não de contribuir para a sua desunião.

A entrevista conclui. O principe Carol retira-se. E a retirada é feita com iguais precauções, sem chegar a ter escutado o tiro misterioso.

No ar, Na terra e No mar

Todos fumam os cigarros Belgas «Thevenet»

"BRISES DU NIL„

Sem ponta	Maço 20 cigarros	Escudos	4$00
Ponta cortiça	„ „ „	„	4$50
„ metalica	Lata „ „	„	5$00

Brindes a todos os fumadores

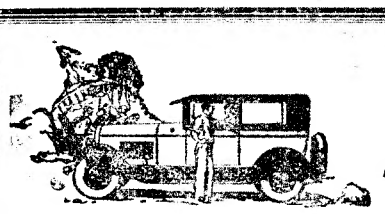
A' venda em todas as tabacarias.

Unic. Imp. **Antonio N. Coelho Serra**, R. dos Caminhos de Ferro, 86—LISBOA

MOBILIARIO

Grande sortido em todos os generos e para todos os preços — CASAS DE JANTAR a 1.600$00 — QUARTOS a 2.800$00 — ESCRITORIOS a 1.400$00 — Uma casa completa: 3 MOBILIAS, 21 peças com lindos aplicados, 6.500$00 — Mobilias estofadas, camas para pessoa, casal e creança, berços, cadeiras carrinho, camas de ferro, lavatorios, tapetes, oleados, etc., por preços sem competencia.

ARMAZENS DE MOVEIS DE SOUSA E BRITO RUA DA ROSA, 190 (Electrico P. Rio de Janeiro)



Paige

O AUTOMOVEL DA ELITE

Representante: **J. COELHO PACHECO** — Garage e exposição: 29, Praça Duque de Saldanha e 26-B, Av. Duque d'Avila — LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Sociedade das Nações

GENEBRA, 12

A sessão do conselho executivo da S. N. D. terminou esta manhã.

O sr. Chamberlain almoçou ontem com o sr. Ronald Graham, embaixador da Inglaterra em Roma, tendo sido discutida a conferencia com o sr. Mussolini.

O sr. Briand conferenciou ontem de tarde, com o sr. Stresemann.

Dpois do almoço, o sr. Chamberlain declarou aos representantes da imprensa inglesa que não tenciona encontrar-se proximamente com o sr. Mussolini, e presume que não haverá o anunciado proximo encontro do sr. Briand com o chefe do governo italiano.

O sr. Chamberlain acrescentou que a Grã-Bretanha, se a sua mediação fôsse necessaria, seria sempre feliz em prestar os seus bons oficios numa tensão de relações entre duas nações amigas.—(L.)

Falando aos representantes da imprensa do seu país, o sr. Chamberlain desmentiu que a Inglaterra pretenda constituir um bloco anti-sovietico.—(L.)

Da França

PARIS, 12

O congresso da federação republicana encerrou os seus trabalhos depois de aprovar varias moções de apoio ás reivindicações dos antigos combatentes, de protecção á agricultura, a favor da liberdade de comercio, da representação proporcional e eligibilidade feminina e liberdade de ensino. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 12

O ministro da França deu uma recepção em honra da publicação do pacto de amisade franco-jugo-slava, trocando com o sr. Marinkevitch palavras de garantia de amisade e de fé inquebrantavel na S.D. N. — (L.)

De S. Salvador

SAN SALVADOR, 12

O movimento revolucionario chefiado pelo coronel Aberle foi dominado pelas tropas governamentais.

O coronel foi fusilado. — (L.)

Salão Paradis

Foi hoje inaugurado com uma linda colecção de chapeus apresentados pela habil "première"

Maria Amelia Ferreira da Silva

causando sensação pelo gosto aprimorado em estilo caracterisadamente parisiense.

Visite V. Ex.ª esta casa

Rua da Gloria, 95, 2.º

LISBOA — Telef. C. 5898

CABELLEIREIRO DE SENHORAS

R. GARRETT, 74, 2.º Esq.

Trabalho garantido

Córte de cabello	2$00
Lavagem de cabeça e seccagem electrica	2$00
Ondulação	6$00
Manucure	4$00

Tratamento e CURA dos CALOS pelos MÃOS VIOLETAS

Prove o queijo «La Cloche des Alpes»

ULTIMAS NOTICIAS

FIXE BEM
SUNRIPE
é o melhor cigarro inglez
10—2$50 — 20—5$00
DEPOSITO
A. BASTOS LIMIT.ª
R. dos Remolares, 6, 1.º

UMA GRANDE INICIATIVA

O interesse pela Semana dos artistas

Continua a Comissão Organizadora da Semana dos Artistas Dramaticos a trabalhar pelo exito desta iniciativa, que terá a sua realização dentro de algumas semanas.

A bastante tempo ainda da epoca marcada, o interesse e as adesões do comercio das arterias da Baixa estão assegurados de modo a garantirem o sucesso daquela ideia, que, com fins exclusivamente beneficentes, visa animar o comercio e oferecer á cidade um acontecimento inédito, entre nós, e tão gracioso como pratico.

* * *

A Comissão é assim constituida:

Actrizes Adelina Abranches, Auzenda de Oliveira, Berta de Bivar, Hortense Luz, Lucilia Simões, Luisa Satanela e Palmira Bastos; actores, Alexandre de Azevedo, Almeida Cruz, Armando de Vasconcelos, Erico Braga, Estevão Amarante, José Alves da Cunha e José Climaco; delegado do Grémio, sr. Rafael Marques; delegado da Caixa de Reformas e Pensões, sr. José Alves, e delegado do *Diario de Lisboa*, sr. Alfredo Vieira Pinto.

Quanto á comissão executiva da mesma Semana, constituem-na os srs. Alfredo Vieira Pinto (presidente), Estevão Amarante, José Alves e Erico Braga (secretario geral).

A Semana dos Artistas compreende os Dias do Chiado, Ruas Nova do Almada e do Carmo, Ruas do Ouro, Augusta, da Prata, dos Fanqueiros, Nova da Palma, do Rossio, Restauradores, e de uma maneira geral as ruas circumvisinhas. O ultimo dia, domingo, é o Dia da Praça da Figueira, com caracter popular.

Augusto Gomes

Apelou da sentença

Augusto Gomes comunicou hoje ao juiz sr. dr. Magalhães de Barros, que apelava da sentença que o condenou. O defensor do criminoso tem 8 dias para juntar ao processo quaesquer articulados, caso contrario o processo seguirá na terça-feira para o Tribunal da Relação.

Para os nossos pobres

O Centro Republicano Dr. Sidonio Pais organiza no dia 14, nono aniversario da morte de aquele Chefe do Estado, diversas homenagens em sua memoria. Entre elas, distribui um bodo aos pobres, para o qual recebemos algumas senhas, que agradecemos.

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
O BANDOLEIRO
com Renée Adorée
Depois de amanhã
super-film da First National
HOMENS DE AÇO

Manuel Sousa
Tinta de todos os escriptos com perfeição e rapidez.
Rua do Sol, ao Rato, 215, 2.º

O ANGOLA E METROPOLE

A intervenção DE MARANG na grande burla

(Continuação da 5.ª pagina)

advogados provam á evidencia na minuta do agravo.

— E os outros documentos? — perguntará o leitor. A «credencial» com que Marang se apresentou em Londres e a declaração de que era portador duma procuração com plenos poderes de Alves dos Reis?

Trata-se ainda dum *laissez-passer* concedido a Marang, concessão que é de uso fazer-se a outras pessoas, e que o nosso ministro em Haya lhe passou por o mesmo Marang lhe afirmar que ia a Londres tratar de negocios que interessavam o grupo português de que seu irmão fazia parte, e do qual Marang era lá fóra o representante.

Na instrução contraditoria provou-se que esse documento não tinha nenhum valor e o proprio Marang não se serviu dele para entabolar negociações com a casa Waterlow, conforme «sir» Wiliam declarou.

O mesmo se provou ácêrca do certificado da procuração de Alves dos Reis, de que Marang tambem não se servia — e que não tinha nenhum valor juridico.

A «boa-fé» de Marang

Estas concessões, de minima importancia, feitas a um homem que o Governo português acabava de condecorar com a comenda de Cristo e que o Chefe do Estado abraçára numa sessão publica, não pódem juridicamente provar a cumplicidade de Antonio Bandeira.

E os advogados deduzem:

«Karel Marang, tendo pedido esses documentos ao antigo ministro; não tendo feito uso deles; não os tendo restituido; tendo-os guardado; e apresentando-os depois de preso, como provas da sua bôa-fé, mostra que evidentemente os pedira com a intenção de fazer uma parte da sua defeza á sombra do nome daquele ministro — caso se descobrisse a emissão secreta».

A'cêrca da transmissão de telegramas, diz a minuta de agravo «que em fins de 1924, José Bandeira, que andava em negociações comerciais relativas a Angola, em que tambem intervinha Karel Marang, teve de vir a Lisboa por esse motivo. Precisando corresponder-se daqui com aquele holandês, e não tendo tido tempo para combinar com este ultimo um codigo telegrafico em lingua que ele compreendesse, pediu ao irmão o favor de transmitir a esse holandês, pelo telefone, o conteúdo dos telegramas que chegassem a Haya, dirigidos a ele, José Bandeira.

«Efectivamente, alguns ali chegaram nessas circunstancias, cujo conteúdo Antonio Bandeira transmitiu, sabendo, segundo lhe diziam, que se tratava de operações comerciais relativas a Africa, mas desconhecendo os seus detalhes, e sendo certo que jámais havia pensado que o conteúdo desses telegramas dissesse respeitoa uma falsa emissão de notas do Banco de Portugal».

E o crime de corrupção?

Este foi originado por um oficio do delegado holandês sr. Bauduin, dizendo que dos livros comerciais de Marang constava que este entregara a Antonio Bandeira diversas quantias, no valor total aproximado de 83.000 florins.

O delegado holandês enganara-se. Confundira o débito com o crédito. Mais tarde rectificou o engano. Aquelas quantias haviam sido recebidas e não pagas por Marang, tendo-lhe sido entregues por José Bandeira — como se prova dos autos...

Mas Antonio Bandeira já estava preso quando chegou a rectificação, e sobre ele pesavam graves acusações...

Como prova da bôa-fé de Antonio Bandeira, facto a que o despacho de pronuncia se não refere, citam os advogados a circunstancia de ter sido o agravante quem — a pedido de seu irmão José Bandeira e julgando assim contribuir para a prova da inocencia desse irmão e prestar um serviço á Justiça — foi expressamente á Holanda, em Dezembro de 1925, promover o aparecimento dos contratos que tinham servido de base á emissão secreta de notas do Banco de Portugal.

Esses contratos estavam na posse da actriz holandesa Fie Carelsen e José Bandeira era a unica pessoa que sabia onde se encontravam. As autoridades portuguesas não lhe tinham pôsto ainda os olhos em cima. Não se sabia se eram verdadeiros ou falsos. Deles existiam apenas as publicas fórmas mandadas tirar pela casa Waterlow.

«Se o agravante, diz a minuta, não tivesse promovido o aparecimento dos originais ou se tivesse ido á Holanda destruí-los — o que lhe teria sido facil — a falsificação desses contratos nunca poderia ter sido provada e a honra daqueles cujos nomes figuravam nesses documentos nunca poderia ficar ilibada».

Deste facto importantissimo parece, realmente, depreender-se a bôa-fé com que Antonio Bandeira procedeu em todos os actos por que foi mais tarde incriminado, alguns dos quais ele carimbou com a chancela oficial da legação. Dizem os seus advogados: «Não carimbou a sua cumplicidade; carimbou a sua bôa-fé».

A Semana da Ourivesaria

Aumenta, dia a dia, o entusiasmo e o numero de aderentes á "Semana da Ourivesaria„ que, de 18 a 25 do corrente, vai constituir o grande acontecimento citadino e a que o *Diario de Lisboa* dará incondicional apoio.

A nossa tradição de riquissimas peças de ourivesaria vai reviver durante uma semana para gloria dos mortos e exemplo dos vivos, e todas as montras da especialidade constituirão belos mostruarios de maravilhas portuguesas, em prata cinzelada e lavrada, em ouro e em delicadas combinações nos estilos Manuelino, Joanino e com as filigranas do Norte.

GRAMOFONES E DISCOS
AS MAIS RECENTES NOVIDADES DAS MELHORES MARCAS!
CASA SERRAS — 26, Rua do Ouro, 28

O DEFEZO DA SARDINHA

O Congresso de Setubal sobre a pesca

A's 10 horas da manhã realizou-se, na Associação Comercial e Industrial de Setubal, a reunião da 1.ª secção (pesca e conservas).

Presidiu o sr. José Afonso Barbosa, de Matosinhos, secretariado pelos srs. Ferreira Canelas, Lisboa, e Sebastião Ramires, Algarve.

Diversos congressistas procederam á leitura das teses, pelo que fôram muito aplaudidos.

Ficou assente, em principo, o defezo da pesca, proposto na tese do engenheiro Luís Supico, vogal da comissão de pescarias.

Na sessão plenaria resolver-se-ha a maneira de estabelecer esse defezo.

* * *

A's 3,20 iniciou-se no Club Setubalense a 2.ª sessão plenaria do Congresso.

Presidente, o sr. Antonio Joaquim Judice Cabral; vice-presidente, o sr. Jaime Cansado; secretarios, os srs. Feliciano Pereira e Joaquim Rodrigues Santos. O sr. Carlos Fuzeta não tem podido assistir aos trabalhos por se encontrar doente.

* * *

A'manhã realiza-se no Salão Recreios do Povo, uma *soirée* de gala, em honra dos congressistas.

Na sessão da tarde o sr. Judice Cabral agradece a honra que lhe foi conferida de presidir aos trabalhos. Faz votos para que o congresso resulte. O sr. Feliciano Pereira lê o expediente, no qual figura um telegrama do nosso cousul em Huelva. O sr. Mariano Coelho da explicações sobre o funcionamento do Congresso. Entra-se na ordem do dia. O sr. Sebastião Ramires, pelo Algarve, sauda a comissão executiva do Congresso; lembra a memoria do almirante Neuparth e recorda as figuras do almirante Almeida Eça, comandante Marcelino Carmo e dr. Barbosa de Magalhães, que tanto têm defendido a industria da pesca e conservas em Portugal. O sr. Afonso Barbosa, em nome da industria do norte, sauda o sr. Carlos Fuzeta, que, na questão da pesca, tem sempre demonstrado as suas qualidades de inteligencia e patriotismo, defendendo os direitos do nosso país. E' resolvido enviar um telegrama ao sr. Carlos Fuzeta. O sr. comandante Marcelino Carmo agradece as saudações de que foi alvo. O sr. Sebastião Ramires sauda os nossos pescadores que atravessam um mau periodo e que são os melhores colaboradores dos industriais de conservas. Tece o elogio da imprensa.

Uma frase:

— A imprensa portuguesa não se vende nem se bandeia.

E' lida a tese do sr. Supico.

Almoço de confraternização

de ex-alunos da Escola Academica

Como estava anunciado, realizou-se ontem o 2.º almoço de confraternização dos ex-alunos que frequentaram o curso comercial (turma A) da Escola Academica, durante o periodo de 1916-20, que decorreu no meio da maior animação, tendo-se inscrito muitos destes antigos condiscipulos.

Findo o almoço, foi feita uma visita ás novas instalações da Escola Academica, Rua da Penha de França, onde foram recebidos pelos directores, srs. padre Carvalho e Peixoto Lindoso.

Para esta festa, que se repetirá no proximo ano, foram ofercecidas, pela nova direcção da escola, as suas salas, onde deverá realizar-se.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114